



Contribuir

*"Cada um contribua, segundo propôs em seu coração; não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama o que dá com alegria."
Paulo. (2ª epístola aos Coríntios, capítulo 9, versículo 7.)*

Quando se divulgou a afirmativa de Paulo de que Deus ama o que dá com alegria, muita gente apenas lembrou a esmola material.

O louvor, todavia, não se circunscreve às mãos generosas que espalham óbolos de bondade entre os necessitados e sofredores.

Naturalmente, todos os gestos de amor entram em linha de conta no reconhecimento divino, mas devemos considerar que o verbo contribuir, na presente lição, aparece em toda a sua grandiosa excelsitude.

A cooperação no bem é questão palpitante de todo lugar e de todo dia. Qualquer homem é suscetível de fornecê-la. Não é somente o mendigo que a espera, mas também o berço de onde se renova a experiência, a família em que acrisolamos as conquistas de virtude, o vizinho, nosso irmão em humanidade, e a oficina

de trabalho, que nos assinala o aproveitamento individual, no esforço de cada dia.

Sobrevindo o momento de repouso diuturno, cada coração pode interrogar a si próprio, quanto à qualidade de sua colaboração no serviço, nas palestras, nas relações afetivas, nessa ou naquela preocupação da vida comum.

Tenhamos cuidado contra as tristezas e sombras esterilizadoras. Má vontade, queixas, insatisfação, leviandades, não integram o quadro dos trabalhos que o Senhor espera de nossas atividades no mundo. Mobilizemos nossos recursos com otimismo e não nos esqueçamos de que o Pai ama o filho que contribui com alegria.

Livro *Pão Nosso* - Francisco Cândido Xavier ditado pelo espírito Emmanuel

Construindo o Futuro:
Feig: colmeia de
trabalho e caridade.

Página 3

"Os Desafios da
Comunicação Social
Espírita em novos
tempos".

Página 4

"As bem-aventuranças".

Página 5

"A importância de
conhecer e estudar os
princípios básicos da
Doutrina Espírita".

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnic e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livreria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livreria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em
<https://www.feig.org.br/campanha-do-quilo/>



Editorial

Construindo a paz com trabalho, estudo e amor

Vivemos dias em que o mundo clama por serenidade, compreensão e compromisso com o bem. Em meio aos desafios que marcam a vida cotidiana, o espiritismo nos convida à reflexão profunda sobre nossas ações, pensamentos e, sobretudo, sobre nossa postura diante da dor do outro.

Neste mês, propomos uma jornada de estudo e vivência à luz dos ensinamentos do Cristo, buscando inspiração nas lições do Evangelho e na sabedoria dos Espíritos. A paz, tão almejada por todos nós, não é apenas um ideal distante, mas uma construção diária, feita nos pequenos gestos, nas palavras temperadas com mansidão, na escuta atenta e na disposição sincera de compreender e servir.

A comunicação espírita, nesse cenário, apresenta-se como uma ponte valiosa entre o conhecimento e a vivência. No entanto, comunicar com clareza, fidelidade doutrinária e sensibilidade é um desafio constante. Em tempos de sobrecarga de informações e opiniões, é fundamental manter o compromisso com a verdade, o respeito às diferenças e a amorosidade no trato com o próximo.

Ao lado da vivência, o estudo é alicerce indispensável para quem deseja compreender e aplicar os princípios do Espiritismo. Estudar continuamente é fortalecer a fé raciocinada, é ampliar horizontes, é evitar interpretações apressadas e aprofundar-se no verdadeiro sentido da mensagem do Cristo. Através do estudo, mantemos acesa a chama do discernimento, renovamos ideias e nos preparamos melhor para servir.

A Doutrina Espírita nos impulsiona ao trabalho no bem, à caridade ativa e ao esforço por nossa própria renovação moral. Somos convidados não apenas a aprender, mas a transformar o conhecimento em atitudes, a fé, em obras. E nesse esforço conjunto, como abelhas operosas em uma colmeia fraterna, cada um de nós tem um papel essencial na edificação de um mundo mais justo e amoroso.

Que possamos, inspirados por tantos que nos precederam no caminho do bem, renovar nosso compromisso com o ideal espírita e com a construção da paz – em nós e ao nosso redor. Sigamos confiantes, com o Evangelho por norte, a Doutrina como luz e o amor como ação.

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"

Glacus

Feig: colmeia de trabalho e caridade

Estamos quase no final da primavera, preparando-nos para despedir da estação mais florida do ano. Contudo, ainda não é raro encontrarmos uma quantidade maior de abelhas voando por aí em nosso dia a dia. É que elas trabalham mais na primavera, época em que as flores estão em plena floração, fornecendo uma abundância de néctar e pólen. Trabalham arduamente na manutenção, fortalecimento e expansão da colmeia, reservando também mel e pólen para os períodos de escassez, como no inverno.

Você já parou para pensar como é o ciclo de trabalho no dia a dia das abelhas? Uma colmeia funciona como uma empresa super organizada onde cada abelha possui uma função bem definida de acordo com sua idade. Quando nascem, são faxineiras, limpam as células onde novas abelhas nascerão. Depois se tornam babás, alimentando as larvas e após, engenheiras, construindo favos e produzindo ceras. Posteriormente, guardiãs, protegendo a colmeia contra invasores, e na fase adulta, tornam-se operárias e saem para coletar néctar, pólen e água para produzir o mel. Comunicam-se através de uma dança sincronizada e possuem um radar que orienta seus voos a partir da posição solar. Superam numerosos desafios com seu nível surpreendente de cooperação, destacando-se como o grupo de insetos mais importante para o equilíbrio do nosso ecossistema.

As abelhas nos ensinam muito sobre a importância da colaboração da disciplina, da comunicação eficiente e da organização, no trabalho em equipe, para alcançarmos nossos objetivos comuns.

A nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus pode ser comparada a uma colmeia de trabalho, onde cada um tem um papel essencial, seja encarnado ou desencarnado, em favor dos necessitados do corpo e do espírito, visando o bem-estar de todos. As atividades da Casa são todas planejadas, sistematizadas e executadas através do intercâmbio entre os dois planos da vida, no qual recebemos e damos, numa permuta constante dentro de um nível elevado de trabalho em equipe, com vistas ao objetivo maior da Casa, que é praticar a caridade à luz da Doutrina Espírita, contribuindo para a transformação do ser humano.

Tais como as abelhas que dedicam suas vidas e são fiéis aos serviços da colmeia, num trabalho incansável, sem buscar reconhecimento ou recompensa, somos assim chamados a produzir o “mel” da caridade na casa de Glacus, lugar onde se enxameiam espíritos encarnados e desencarnados em busca de auxílio espiritual, material, educacional, emocional e intelectual. E, orientados pela espiritualidade amiga benfeitora, que nos traz valiosas recomendações sobre a importância de cultivarmos a disciplina, o estudo constante em favor de nós mesmos, a oração, a benevolência, a indulgência e o perdão das ofensas, temos o clima ideal para cumprirmos nossas tarefas no dia a dia da Feig, auxiliando sem a preocupação de sermos auxiliados, servindo sem exigências e distribuindo os talentos que recebemos de Deus. Assim como as abelhas desempenham papéis específicos, cada um de nós tem o seu, que é único. Ao descobrir,

nutrir e integrar esse papel à coletividade, unindo nossas energias nesse ambiente de colaboração, criamos um circuito de apoio mútuo que nos dá forças para superarmos todos os desafios do trabalho.

Diferentemente das abelhas, nós não possuímos uma base genética que determina nossa eficiência e nossos comportamentos e funções dentro da nossa equipe de trabalho na Feig. Somos obreiros incompletos, não estamos prontos, estamos em construção, sendo modelados por Cristo com serenidade e amor, fidelidade e sacrifício. Somos cooperadores Dele, que nunca nos exigiu perfeição. Nem Ele teve cooperadores perfeitos. Simão Pedro o negou três vezes antes de adquirir as virtudes da convicção e fortaleza. Tomé conquistou a virtude da confiança depois de muito duvidar e questionar; Judas aprendeu a autossuperação com a dor das lágrimas. Paulo aprendeu com a crueldade as virtudes da humildade e da caridade (ênfasis na importância da caridade em suas cartas, como na primeira Carta aos Coríntios, versículo 13, onde descreve a caridade como a virtude mais importante).

O trabalho na Seara do Cristo nos possibilita aprender todas as virtudes citadas aqui, conquistadas pelos apóstolos de Jesus, como também muitas outras, como a virtude do desapego; a virtude do perdão e a virtude do amor.

O mentor Glacus nos disse certa vez, em reunião de Convívio Espiritual de 18/03/2018, que “a Feig também nos oferece uma virtude muito importante que é a de ser liderado. Temos diretorias, departamentos e os grupos ainda se subdividem em setores. Esta é a escola do Espírito: aprender a ser liderado e aprender a liderar.” Glacus nos lembrou que essa Casa não nos pertence. “Esse projeto é do Cristo. Devemos servir sem apego. Ela é parte de um projeto muito maior que extrapola suas paredes e seus andares, e que nem nós, os Espíritos, temos a dimensão exata da sua atuação, das transformações de quem aqui vem, nem que seja por uma única vez. Por incontáveis vezes ela foi suficiente para transformar uma alma, eternamente, em uma única visita, em uma única passagem, em um único acolhimento, em uma única assistência. E isso pode ter acontecido exatamente no espaço e no tempo em que você se encontrava aqui, trabalhando.”

Colaboração é reciprocidade. As abelhas ajudam na fecundação das flores e as flores contribuem com as abelhas na fabricação do mel. Da mesma forma que as abelhas transformam o néctar em mel, na colmeia da Feig, o mel simboliza a caridade.

Em uma colmeia apenas, podem ser produzidos até 100kg de mel durante um ano.

Em um ano, na colmeia da Feig, muitas ações de caridade podem ser produzidas. De acordo com as estatísticas, os resultados dos trabalhos realizados no ano de 2024 são bem expressivos e nos ajudam a visualizar o quanto a Casa de Glacus pôde realizar com a colaboração de todos. Se somarmos os números relativos às doações, se às pessoas beneficiadas pelas diversas tarefas e o tempo de trabalho dedicados na tarefa, em um ano tivemos milhares de manifestações da caridade que muito nos sensibilizam com sentimentos de

profunda alegria e gratidão pela oportunidade que a Casa nos oferece de poder praticar o bem. Como a caridade é também uma expressão de amor e compaixão que transcende métricas quantitativas, é preciso compreender Jesus para entender o valor da caridade, que é o verdadeiro amor cujo objetivo é nos ensinar a tratar o nosso próximo como gostaríamos de ser tratados. É necessário também nos empenharmos em conhecer Jesus, através de sua palavra registrada nos escritos apostólicos, roteiro de iluminação imprescindível, e entender Jesus através da interação com nosso próximo. É importante refletirmos sobre “como” estamos exercendo a caridade em nosso cotidiano. Estamos envolvendo nossa essência com a nossa ação no momento de auxílio? Estamos realmente presentes de corpo e alma? Nossos pensamentos e sentimentos estão vibrando nas faixas elevadas do amor? Estão voltados para as verdadeiras necessidades do Espírito? É preciso compreender quais são essas necessidades para realmente termos condições de atendê-las. Trazer Jesus para a intimidade do nosso Espírito nos ajudará a compreender que somos nós quem mais precisamos do trabalho que realizamos na casa espírita. Refletir, avaliar o quanto esse trabalho está sendo capaz de promover transformações em nós porque a essência da caridade vai além de tudo que se refere às atitudes exteriores e às sensações de bem-estar que temos após os atos de solidariedade para com o próximo.

“... A caridade é paciente; é doce e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária e precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não procura seus próprios interesses; não se melindra e não se irrita com nada...” (Capítulo 15, item 6.ESE)

O mel tem o sabor da flor. Há uma ampla variedade de sabores e aromas no mel que são influenciados pelas características específicas das flores que as abelhas visitam. O aroma pode ser suave, forte, terroso... Assim também é a caridade...

Assim como cada flor visitada diferencia o sabor do mel, cada pensamento que nos visita, cada palavra que proferimos, cada silêncio que exala de nós num dado momento, cada escuta, cada olhar que direcionamos ao outro, cada intenção que sai do coração e cada atitude nossa refletem na essência da caridade que praticamos cotidianamente na Feig.

É importante observar sempre para não cairmos nos automatismos que acabam nos distanciando do propósito da caridade, que é nos ensinar a virtude do amor.

Nesta colmeia de caridade que é a Feig, somos como abelhinhas, pequeninos convidados a cada dia a novos desafios do trabalho na Seara do Cristo, vencendo coletivamente as dificuldades, amparando-nos uns aos outros, motivando-nos a progredir sempre nos campos da vida espalhando a caridade.

Que Jesus nos fortaleça, para que possamos nos renovar sempre no bem, iniciando a cada novo dia as mudanças interiores que forem necessárias para praticarmos a caridade doce e benfazeja de que nos fala o Evangelho.

Adriana Souza

Feig convida

Os desafios da Comunicação Social Espírita em novos tempos

A comunicação, em sua essência, é um fenômeno intrínseco à natureza humana, moldando a forma como indivíduos e grupos interagem. Em um cenário de constantes transformações sociais, a Comunicação Social Espírita (ACSE) enfrenta desafios multifacetados e urgentes. Este artigo explora como a ACSE pode se adaptar a esses "novos tempos", mantendo-se fiel aos seus princípios.

A Natureza e o Propósito da Comunicação Espírita

Diferente de modelos propagandistas que visam à manipulação, a comunicação espírita é intrinsecamente caridosa. Ela prioriza o respeito à liberdade individual e coletiva, fundamentando-se nos princípios de esclarecimento e transparência. A sua função principal, como ensina Emmanuel, é a de orientar, esclarecer e consolar, oferecendo uma mensagem que se configura como um serviço iluminativo e não como um produto para consumo ou mero entretenimento. Trata-se de uma comunicação que busca aprofundar o conhecimento transformador, e não apenas divulgar informações de forma superficial.

A escuta ativa é um pilar fundamental. "Onde houver uma pessoa, o Espiritismo deve chegar", a máxima de Cairbar Schutel, ilustra a amplitude dessa missão. A comunicação não deve ser um monólogo, mas uma conversa que leva em conta as necessidades e o contexto do outro. Em um mundo saturado de informações, a relevância e a personalização da mensagem são cruciais, exigindo que o comunicador compreenda e dialogue com seu público, respondendo às suas dúvidas e angústias, esclarecendo e ao mesmo tempo consolando.

Desafios Operacionais e de Conteúdo

Um dos principais obstáculos na ACSE é a falta de continuidade e de planejamento. Muitas vezes, a atividade da comunicação é vista como um improviso ou um hobby, carecendo de objetivos claros, estratégias de conteúdo e um cronograma definido. A ausência de uma visão estratégica leva à produção de conteúdos fragmentados, com uma linguagem nem sempre adequada para o público mais amplo, que pode desconhecer a terminologia espírita.

Há também uma resistência a novas linguagens e tecnologias. O uso de memes, vídeos curtos e formatos digitais é visto por alguns como uma banalização da Doutrina. No entanto, é fundamental que a ACSE se aproprie dessas ferramentas, com o devido cuidado e responsabilidade midiática, para alcançar novas gerações e se manter relevante no conteúdo mais do que na forma. Como alertou

Emmanuel em "*Palavras de Vida Eterna*", a Doutrina Espírita precisa de comunicadores que se adaptem ao tempo em que vivem, sem perder a profundidade e a seriedade de sua mensagem. A falta de continuidade na produção de conteúdo e a falta de integração com o Centro Espírita são outros problemas sérios, que enfraquecem a atuação da ACSE.

A Importância da Colaboração e da Coerência

A ausência de colaboração é outro ponto crítico. Muitas vezes motivada por um "egoísmo laborativo", a falta de reflexão sobre esse valor exige a distinção entre cooperação (trabalhar juntos), coordenação (alinhar objetivos) e colaboração (construir algo novo e criativo juntos). A verdadeira comunicação espírita não pode ser um esforço individualista, mas uma rede de apoio e trabalho conjunto, onde todos os envolvidos compartilham a mesma missão de "evangelizar".

A coerência entre a mensagem e a ação é o desafio mais profundo. Como ilustra a parábola do Semeador, a eficácia da comunicação não depende apenas da qualidade da "semente" (a mensagem), mas também da "terra" (o receptor) e, principalmente, da intenção e do exemplo de quem a transmite. A comunicação espírita não pode ser apenas palavras; deve ser uma extensão do próprio comunicador, que precisa encarnar os valores que prega. Padre Antônio Vieira já ensinava que a palavra deve ser "falada, sentida e vivida", ressaltando que a persuasão verdadeira vem da vida, não apenas do discurso. A falta de preparo ético e moral do comunicador pode anular qualquer esforço de evangelização.

Conclusão: O caminho à Frente

Diante desse quadro, a conclusão é inequívoca: "É urgente um estudo continuado em Comunicação à luz do Espiritismo". Esse estudo deve ser contínuo e colaborativo, envolvendo a formação de laboratórios de produção de mídias, oficinas e mentorias. É vital evitar o isolamento do colaborador, a desconexão com a temática espírita e a produção de "peças de propaganda sem espírito evangelizador".

Os desafios da Comunicação Social Espírita são complexos, mas sua superação exige uma compreensão profunda dos princípios comunicativos espíritas, a aplicação de estratégias eficazes e, sobretudo, um compromisso inabalável com a formação do "homem de bem" e a divulgação efetiva de uma doutrina que evangeliza e integra. Somente através de um estudo e prática contínuos, a ACSE poderá cumprir sua missão em "novos tempos".

André Henrique de Siqueira

BAZAR de especial Natal

Venha viver o espírito do Natal com alegria, solidariedade e sustentabilidade. Escolher, economizar e fazer o bem, tudo isso num só lugar!

Moda, calçados, móveis, eletrônicos, brinquedos, itens de decoração e muito mais. Participe e contribua com a manutenção das atividades da Feig.

06, 13 e 18 de dezembro de 2025, das 9h às 13h*

**Fundação Espírita
Irmão Glacus**
Av. das Américas, 777 -
B. Kennedy - Contagem/MG

*Distribuição de senhas a partir das 6h



Toda renda do bazar é revertida para a manutenção das atividades da Feig. Você pode ajudar doando itens diversos como vestuário, móveis, brinquedos, peças de decoração, eletroeletrônicos e outros.

Bem-aventurados os pacificadores

Conta-se que Mahatma Gandhi, principal figura na luta pela independência da Índia do domínio colonial britânico, caminhava em sua terra natal quando um policial britânico o reconheceu, aproximou-se dele e, de forma truculenta, desferiu um soco gratuito em seu rosto, derrubando-o no chão. Gandhi, no entanto, levantou-se calmamente, sem esboçar qualquer reação de violência ou revide. Frustrado pela ausência de um confronto, o soldado o golpeou uma segunda vez, fazendo com que o líder indiano caísse novamente. Gandhi, mais uma vez, se pôs de pé. O policial, perplexo diante daquela inabalável passividade, perguntou-lhe: "Quem te ensinou a ser esse covarde?". Ao que o Mahatma respondeu: "Esse homem que está no seu pescoço, pregado num crucifixo". Gandhi difundiu a filosofia da **não-violência** e da **resistência pacífica** como principal método de luta política e social. Mas quem teria sido verdadeiramente covarde nessa história, o agressor supostamente "cristão" ou o agredido? Essa história nos estimula a profundas reflexões. A frase proferida por Jesus: **"bem-aventurados os pacificadores"**, pois serão chamados filhos de Deus", encontra-se no Sermão do Monte (Mt 5:9). Ali, Jesus nos traz o código ético-moral a ser seguido pelos cristãos vindouros. Contudo, em nenhum lugar se lê: "Bem-aventurados os que me adoram porque serão salvos". Pelo contrário, no Evangelho de João (14:21), o Divino Amigo afirma: "Aquele que tem os meus mandamentos e os **guarda**, esse é o que me ama". O Mestre deixa claro que o verdadeiro amor a Ele é demonstrado pela obediência prática aos seus ensinamentos. Não se trata apenas de sentir amor, adorá-lo ou falar sobre ele, mas de **viver de acordo com a sua palavra**.

E quais seriam as características de um "pacificador", conforme Jesus nos recomendou que fôssemos? O pacificador é alguém movido pela busca ativa da harmonia. Utiliza o diálogo,

a empatia e a mediação como instrumentos para resolver conflitos e promover a compreensão mútua entre as pessoas. Sua presença inspira serenidade, pois, mesmo diante de situações difíceis, **mantém a coragem de enfrentar os problemas e a disposição para ouvir com atenção, ainda que existam discordâncias**. Não se limita a observar passivamente os conflitos: age para preveni-los e mediá-los, construindo pontes onde antes havia divisões.

Sua principal força é a empatia: ele compreende e se importa sinceramente com os sentimentos e as necessidades dos outros, mesmo quando o ambiente é tenso ou desconfortável. É diligente e proativo, pois **não espera que a paz aconteça por acaso; trabalha para criá-la**, cultivando espaços de cooperação e entendimento. Domina a arte do diálogo, reconhecendo o **poder transformador da comunicação gentil e calma**.

Com coragem e realismo, o pacificador não foge das dificuldades. Enfrenta-as de frente, observando atentamente a realidade e as pessoas envolvidas, sem perder o equilíbrio. Possui ainda uma notável capacidade de conciliação: busca unir, desfazer barreiras e transformar hostilidade em harmonia.

A paciência é uma de suas virtudes mais visíveis — em meio a discussões, ele **escolhe o tempo certo de falar e o silêncio necessário para evitar que as situações piores**. A escuta ativa é outro de seus dons: ouve verdadeiramente, mesmo quando não concorda, demonstrando respeito e abertura a diferentes pontos de vista. O **foco daquele que busca pacificar está sempre na resolução de problemas, não em atribuir culpas**, mas em encontrar caminhos de paz e soluções que beneficiem a todos.

A segunda parte do versículo do Evangelho de João — [os pacificadores] "serão chamados filhos de Deus" — remete-nos a dois atributos

da Divindade, extraídos da pergunta nº 13 de *O Livro dos Espíritos*: "Deus é soberanamente justo e bom". Dessa afirmação, conclui-se que, se desejamos realmente ser a imagem e semelhança moral do Criador, é nosso dever buscar sempre a justiça e a bondade. Essa ideia encontra, na Doutrina Espírita, correspondência direta com a Lei de **Justiça, de Amor e de Caridade**, ensinada em *O Livro dos Espíritos*. Ser pacificador, à luz do Espiritismo, é viver em harmonia com essa lei divina. A justiça leva o homem a respeitar os direitos de todos; o amor e a caridade o impulsionam a ir além da simples justiça, a fazer o bem e a perdoar, mesmo quando ofendido. Assim, a verdadeira paz não é a ausência de conflitos, mas o resultado do esforço por compreender, perdoar e auxiliar, eliminando as causas do ódio e da discórdia.

Jesus chama "filhos de Deus" aqueles que promovem a paz porque eles refletem, em seus atos, a própria essência do Criador — que é amor e justiça perfeitos. Os pacificadores se aproximam de Deus por afinidade moral, pois agem segundo Suas leis e contribuem para a harmonia entre os homens.

O mundo nunca precisou tanto de pacificadores. Conforme previsto em *A Gênese* (cap. XVIII), a luta entre ideias fez surgir os graves acontecimentos que testemunhamos hoje: polarização, sofrimento, tensões geopolíticas e guerras. O planeta clama por homens de bem, conforme descritos por Kardec — aqueles que praticam a justiça, o amor e a caridade em sua pureza mais elevada. Homens que encontram a paz interior e a irradiam ao seu redor, tornando-se colaboradores da vontade divina na Terra e verdadeiros filhos de Deus, pelo coração e pelas obras.

Homens que vivem, verdadeiramente, o Evangelho.

André Piancastelli

As bem-aventuranças

Criados simples e ignorantes, somos espíritos imortais que caminham em busca de sua perfeição possível de criaturas. O Criador nos enseja múltiplas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da inteligência e de virtudes morais, que expressam a iluminação espiritual e sabedoria alcançadas.

Somos herdeiros do Pai e trazemos inscritas em nós as leis que regem esse processo, onde podemos encontrar as diretrizes, os parâmetros para nosso crescimento.

Jesus disse que não veio revogar a Lei, mas dar-lhe cumprimento. Isto significa que ao longo dos milênios, profetas em diferentes culturas trouxeram à luz as verdades que nos interessavam, mas nem sempre os ouvimos ou compreendemos.

Jesus deu-lhes cumprimento por meio da concretude de seus atos, reafirmando-as em

suas pregações, mas, sobretudo, organizou-as em um código que é chamado de Sermão do Monte, onde nos aponta as virtudes que indicam a pureza espiritual. Desenvolvendo-as alcançaremos o Reino dos Céus em nós.

Jesus inicia o Código afirmando que são felizes, são bem-aventurados, os que as alcançam, elencando-as.

Felizes os que encontraram seu singular lugar na criação, que abandonaram os preconceitos, os hábitos cristalizados, as experiências que não se harmonizam com as leis divinas e vivem com simplicidade, sendo chamados de humildes.

Felizes os que, compreendem que suas dores são desafios para a necessária aprendizagem e as superam; exercem o livre-arbítrio conscientes de que, os sentimentos determinam seus pensamentos e refazem suas escolhas, reelaborando seu modo de

sentir, sua leitura do mundo. Apreendem que a dor do outro nos educa e desenvolvem a gratidão pela convivência.

Felizes os mansos, pois já se apropriaram de suas próprias experiências, têm domínio sobre elas e confiam que o Pai sempre cuida de seus filhos, ofertando-lhes as experiências de que necessitam à própria iluminação. São pacificadores onde quer que se encontrem pois apreenderam o significado do respeito ao outro.

Felizes os que se compadecem de seus irmãos em dores e os compreendem e aceitam. Usam de misericórdia, pois têm puro o coração e agem com justiça, praticando a lei que já conhecem. Sentem, pensam e vivem retamente, em harmonia com o conhecimento que já alcançaram.

Lucia Elena

Você sabia?

Entre os atendimentos realizados na Fraternidade Espírita Irmão Glacus está o atendimento de enfermagem, com a realização de “Curativos”, iniciada em 2008, quando os primeiros atendimentos ocorreram com pouca técnica, porém com muita boa vontade. O tempo passou e, hoje, a atividade já pode ser reconhecida como Tratamento de Feridas, embora mantenha o nome original para ser mais bem compreendida pelo público-alvo, os assistidos nas atividades de sábado pela manhã.

No início, os curativos tinham como objetivo apenas a limpeza e a proteção das feridas. Com o tempo, diante do aumento da complexidade dos casos, a equipe buscou aperfeiçoamento e passou a atuar de forma cada vez mais especializada.

Um marco importante nesse processo foi quando uma tarefa da equipe, representante comercial de uma grande empresa de produtos para tratamento de feridas, iniciou doações para a Feig. A partir de então, os atendimentos passaram a ser realizados com técnica aprimorada, utilização de produtos de alta tecnologia e, sobretudo, em uma atuação integrada entre a equipe de enfermagem

e os médicos voluntários, o que trouxe resultados significativos e transformou a vida dos atendidos.

Nos registros da tarefa, entre os muitos casos de sucesso, está o de um paciente portador de vasculite, uma inflamação crônica da parede dos vasos sanguíneos que gera, entre outros sintomas, feridas dolorosas. Esse paciente recebeu tratamento na Fraternidade de 2008 a 2021. Com técnica, materiais adequados e muito acolhimento, conseguiu recuperar qualidade de vida, já que a doença não tem cura. Seu caso chegou a ser apresentado em um seminário para profissionais especialistas.

Há também o caso de outro assistido que, vivendo em situação de rua, foi vítima de um acidente e chegou na Fraternidade com feridas. Seguiu o tratamento, que durou cerca de seis meses. Obteve ótima recuperação e voltou várias vezes à Feig para agradecer pelo atendimento recebido. Até a última visita à equipe, já havia conseguido emprego e deixado a vida nas ruas.

Segundo integrantes da equipe responsável pela tarefa, os atendimentos sempre vão além do curativo. A presença na Fraternidade, de forma contínua, possibilita à espiritualidade amiga

atuar e manipular os recursos necessários. As conversas durante os procedimentos, propondo reflexões à luz da Doutrina e do Evangelho, a escuta das queixas, as leituras sugeridas, as orientações de cuidados com outros aspectos da saúde e a conexão estabelecida com a Feig são fatores que, sem dúvida, contribuem para os bons resultados no tratamento das feridas.

O setor de enfermagem, que integra a Diretoria de Saúde, é composto, atualmente, por 4 enfermeiros e uma técnica de enfermagem, atendendo todos os sábados pela manhã. Em 2024 foram realizados 309 acolhimentos, que além da escuta acolhedora, prestou auxílio na prevenção de doenças, orientação sobre acesso à saúde pública na cidade, sobre a importância das vacinas, entre outras orientações. Além disso, em 2024 foram realizados 312 procedimentos de enfermagem, que abrangem o tratamento de feridas, retirada de pontos, aferição da pressão arterial, temperatura, entre outros. Os atendimentos contemplam pessoas cadastradas nas atividades de Assistência e Promoção Social da casa e também tarefeiros e frequentadores.

Mediunidade e Amor

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos...”

Quando se pensa ou se comenta sobre mediunidade é comum que associemos ao seu entendimento, os fenômenos e tipos de manifestações tais como: de psicografia e psicofonia, de efeitos físicos e cura, de clarividências ou premonições... Contudo, é fundamental – eu diria até indispensável – que ela sempre seja compreendida, em todas as suas formas de expressão, como plataforma para o desenvolvimento do amor. Emmanuel, no livro *O Consolador**, alerta: “O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional nomeado, um agente de experiências do Invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor[...]”.

O médium, ao exercer a mediunidade, não pode encerrar o seu preparo espiritual apenas nos dias que se fazem reservados para sua tarefa. A partir do momento em que o médium compreende que sua mediunidade é uma grande oportunidade para que ele possa servir de instrumento para a propagação do bem, do amor, do consolo e da divulgação das Leis Divinas que regem o Universo, nos dois planos da vida, ele se compromete em trabalhar como discípulo do Cristo, incessantemente.

É comum, no entanto, que desconfortos e estados de desânimo e cansaço surjam

entre nós - aprendizes da mediunidade. Candidatos efusivos ao apostolado do Cristo, os médiuns devem, contudo, se lembrar que a principal destinação da jornada de toda alma que reencarna na Terra é a de evoluir moral e espiritualmente. E se, somado ao seu projeto reencarnatório, o médium recebe a oportunidade misericordiosa de ser um instrumento de trabalho no bem, deve ele dirimir todos os obstáculos que se mostram no caminho, seguindo com confiança, perseverança e alegria no seu projeto de moralização e evolução.

Instrumento metalicamente distorcido no bem e opaco para a luz no ontem, é o médium, hoje, conformado em um novo “címbalo”, chamado a se afinar com o tom maior e sacral da vida: o amor. “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.” **

Carla Barros

Questão 411, *O consolador*. Emmanuel, Chico Xavier.

**1 Coríntios 13:1,2

RESENHA DO MÊS



Obra:

Transtornos Mentais e Remédios Espirituais

Editora:

Inteliterra

Autor Encarnado:

Rafael Papa

Autor Desencarnado:

Hammed

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:

www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

Notícias da Fundação

Colégio Romanelli é medalha de Ouro na Olimpíada Nacional de Ciências



Arthur Salomão dos Santos, aluno da 2ª série do Ensino Médio, conquistou a medalha de ouro na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) 2025!

Esse resultado é fruto de seu esforço, dedicação e paixão pelo conhecimento - e também reflete o compromisso de uma equipe que acredita no potencial de cada estudante e se dedica diariamente a apoiá-los em suas jornadas.

A Olimpíada Nacional de Ciências tem como principal objetivo estimular o estudo das ciências - química, física, biologia, história e astronomia - por meio da resolução de problemas que despertam o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.

Que essa medalha seja símbolo de orgulho e inspiração para todas as pessoas que fazem parte do Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli, mostrando que todo empenho rende frutos valiosos. Parabéns, Arthur!

Semana da Criança no CEI: alegria, diversão e muita criatividade

A Semana da Criança do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) foi marcada por momentos de pura alegria, brincadeiras e descobertas. Nossos pequenos se divertiram com atividades que estimularam a imaginação, a cooperação e o movimento, mostrando que aprender também é brincar.

Entre corridas, jogos, piscina de bolinhas e brinquedos infláveis, as crianças brincaram enquanto desfrutavam de lanches especiais, preparados com muito carinho pela equipe de Nutrição do CEI. Um dos dias mais animados foi o Dia do Cabelo Maluco, quando as crianças soltaram a imaginação e criaram visuais super criativos, mostrando que a alegria está nos pequenos detalhes.

A Semana da Criança do CEI reforça a importância do brincar e criar, fazendo da infância um período de descobertas, afeto e aprendizado.



FEIG
VIRTUAL

CONEXÃO
ESPÍRITA

**Segundas-feiras,
a partir das 20h**

 No canal da FEIG
no YouTube

Palestras espíritas, poesias, músicas, com participação de um expositor convidado e de apoiador(es) que formarão uma roda de conversas sobre os temas do dia



FEIG
VIRTUAL

NA ROTA DO
ESPIRITISMO

**Quartas-feiras,
a partir das 20h**

 No canal da FEIG
no YouTube

Palestras espíritas, nas quais um expositor atua como monitor, guiando o público na descoberta das riquezas espirituais guardadas na Doutrina Espírita. Nesta rota de aprendizado, recursos audiovisuais, entrevistas, textos, poesia e música facilitarão o caminhar.



A importância de conhecer e estudar os princípios básicos da Doutrina Espírita

O conhecimento contido na Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, abre-nos uma visão ampla e racional da vida. As revelações trazidas por diversos Espíritos esclarecidos nos explicam de maneira simples e convincente alguns porquês e ampliam nossa dimensão espiritual, estando anotados nas conhecidas obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Fato é que, a maioria dos viventes no nosso planeta anda mesmo é atribulada com negócios, prazeres, resultados materiais e poder. Viver intensamente, sem refletir, é o que nos sugerem por aí. Assim, quando tudo vai bem em suas vidas, nem se lembram de Deus, do Criador, de alimentar o espírito e, quando se lembram, é sob a ótica das formalidades externas: uma oração formal, ir a um templo rapidinho, fazer alguma doação do que sobra...

Mas muitos entre nós, em algum momento da existência, mediante a chegada das dores da alma, dos problemas de saúde ou de sobrevivência, passamos a perguntar aflitos, temerosos e ansiosos: qual a causa das diferenças sociais, das condições físicas e morais entre nós aqui na Terra? Por que guerras, flagelos, traições e doenças? Por que tanta impunidade mediante a violência e crimes diversos? De onde vim ao nascer? Para onde

irei depois da morte? O que há depois dela? Me encontrarei com os entes queridos que partiram deste plano de vida?

Quando somos surpreendidos pelo alerta da dor, costumamos despertar para o necessário cuidado com nossos espíritos. Nos momentos desafiantes, os conhecimentos do espiritismo são bálsamos benditos, que aliviam e esclarecem! Os princípios básicos do espiritismo, conforme organizados e registrados por Kardec, são a existência de Deus, a imortalidade da alma, a reencarnação, a comunicabilidade entre os espíritos (mediunidade) e a pluralidade dos mundos habitados.

Mas como obter mais detalhes sobre esses assuntos? A resposta está na leitura e estudos dos livros básicos da Doutrina, totalmente alinhados com o Evangelho de Jesus, bem como dos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne Pereira, José Raul Teixeira, e outros médiuns e autores como Léon Denis, Delanne, etc.

Com certeza, o estudo do espiritismo, em especial de seus princípios básicos, nos permite iniciar uma transformação íntima para melhor. Um post circula atualmente nas redes sociais dizendo: “a vida que você quer ter depende da pessoa que você se dispõe a ser.” (perfil@insight_avidaagradece).

É verdade. Podemos construir bons hábitos e renovar esperanças, quando traba-

lhamos hoje visando o progresso de nossos espíritos imortais!

Portanto, é tempo de nos dedicarmos com boa vontade e disciplina naquilo que Allan Kardec dizia indispensável: ampliar a “fé raciocinada”, que nos afasta das crendices e superstições e nos permitirá trabalhar e servir com lucidez e foco no bem, na justiça e na caridade.

Letícia Schettino Peixoto



Natal da Feig

VII Recital de Natal

Jesus

Litero - poético - musical

Vamos recordar juntos a vinda do Mestre.

07/12/2025, 15h
Auditório Emmanuel

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
R. Henrique Gorceix, nº 30.
Padre Eustáquio, BH/MG

Evento gratuito e aberto ao público.

Apresentações:

- Companhia Espírita de Poesia - O Esteta
- Grupo Musical Espírita João Cabete
- Instrumentistas da Feig
- Coral Glacus
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamietto, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice

Máximo, Frederico Barbosa, Isabela Martins, Carla Silene, Marina Salim, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Maria do Rosário, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro: *O Primeiro Livro*, João de Deus, capítulo: Ouvi-nos, Senhor!

Cantinho da Criança

A sementinha que queria brilhar

Era uma vez uma sementinha chamada Lúcia, que vivia dentro de um saquinho com outras sementes. Todas sonhavam em crescer, virar árvores e dar flores bonitas.

Mas Lúcia era diferente: queria ser a mais brilhante de todas!

— Quando eu crescer, quero que todo mundo olhe pra mim! — dizia animada.

Um dia, o jardineiro apareceu e plantou todas as sementes. As outras logo brotaram, mas Lúcia ficou escondida na terra, triste.

— Por que eu não cresço? — chorava.

Então uma voz suave sussurrou:

— Cada um floresce no tempo certo. Cuide de si com amor, e o brilho virá do seu coração.

Era Jesus, falando em seu pensamento.

Lúcia entendeu. Passou a agradecer o sol, a chuva e o vento. E, com o tempo, cresceu e deu flores lindas que perfumavam o jardim inteiro.

E, sem perceber, brilhou — não por ser a maior, mas por espalhar amor.

ENSINAMENTO:

Jesus nos ensina que a luz verdadeira vem do amor que damos, e não de querer ser melhor que os outros.

ATIVIDADE: MEU JARDIM DE LUZ

Em uma folha de papel, desenhe um jardim cheio de flores e, dentro de cada flor, escreva uma atitude de amor que faz você brilhar de verdade (como ajudar um amigo, cuidar de um animal, dividir um brinquedo, perdoar alguém etc).



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel
Vetores: Brgrv/Freeptk

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br